

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e  
João Pedro de SousaADMINISTRADOR,  
João Pedro de SousaEDITOR,  
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

## O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.º

e 2.º pagina contrato especial.

## POLITICA NACIONAL

## Incoerencias do evolucionismo

Agora que passaram os travessos e retorcidos dias do Carnaval, que muito serviram para o evolucionismo piroetar no tablado da politica nacional, fazendo-nos desopilar a contumaz figadeira; agora que desempoados das brincalhotices da quadra porcalhona, atentamente devemos inquirir da nossa situação; agora que o enxurro arrastou nas azas da *amnistia* a agitada popularidade de meio milheiro de descontentes saídos da ultima greve, nós diremos da nossa justiça.

Não o faremos com a candencia de um ferro em braza, muito embora nos fosse plausível assim proceder por motivo da insensatez, do imbecil réclame, da leviana inconciencia com que meia duzia de aventureiros, escancarando a boca, com ares de filiciosa sabedoria, se atrevem a, em nome da conciencia nacional, falar dos mais importantes problemas da nossa politica.

E' da *amnistia* que nos vamos ocupar. Sentida por todos, visto que a isso nos arrastava o nosso sentimentalismo meridional, apenas a sua realidade dependia da oportunidade. E assim é que, não sendo oportuna para os democraticos, os evolucionistas a apressaram, soprando ao ouvido do alto e venerando magistrado, que preside aos destinos da nação.

Os unionistas, esses... só a votariam quando o governo, qualquer que ele fosse, intendesse por bem apresenta-la ao parlamento.

Assim, bem pôde dizer-se que a gloria, ou o desastre da aprovação actual da *amnistia* só ao evolucionismo pertence, pois para a determinar contra vontade do paiz, não teve pejo de, aproveitando a sua delicada situação junto do mui nobre Presidente da Republica, determinar uma crise ministerial servindo-se da efervescencia duma numerosissima classe--a dos ferro-viarios--que tendo feito uma greve extemporanea, teve a infelicidade de a vêr vencida.

Mas ao evolucionismo tudo convinha na intenção de se levantar do marasmo em que por suas acanhadas vistas se havia lançado. Agitavam-se os descontentes, porque esses são facéis de arrastar, sempre e em todos os tempos, contra a lei, que lhes é tirana, contra a propriedade, que é a sua miseria, contra a ordem, que os não deixa saltar com as suas ousadas aspirações por cima do que em si é o principio de toda a organização social.

Vencidos na primeira luta, que os não deixára lançar mão das rédeas da governação publica, os quixotescos politicos ainda tiveram o arrojo de pensar e manifestar a ousadia de libertar os presos á força. Seria uma carrapáta a mais no meio deste enorme tumultuar de paixões. Não lho consentiu, porém, o governo. Porque assim foi, porém, e lhe falhava por baixo dos pés o terreno do seu imbecil exhibicionismo, ei-los, investem no parlamento com o proprio projeto de *amnistia*.

Podiam ao menos dar apparencia de um proceder correto votando-o em principio, como o fizeram os democraticos e unionistas.

Mas não, para o evolucionismo a proposta de lei do governo era inteiramente indigna para a aprova-

ção do parlamento. Porquê?

Poucas são as razões aduzidas e essas no fundo são antes o motivo que aduz quem pretende sangrar-se em saude dos males provocados.

Se em breves dias se provar que a *amnistia* não era ainda oportuna, o evolucionismo pretenderá, então, defender-se dizendo que... se o movimento conspiratorio continúa é porque não foi geral a *amnistia*. Realmente, quanto a nós, os conspiradores desapareciam, ainda que com sacrificio duma guerra civil, se como os evolucionistas pretendiam se deixassem entrar em Portugal Paiva Couceiro e Azevedo Coutinho...

Assim, a desunião entre republicanos e monarchicos continuará porventura mais intensa, porque os proprios monarchicos, já então completamente livres, a todo o momento serão instigados pelos agitadores e desorganizadores da Republica, isto é, por esse bando de parvos que, sem a minima noção do que seja a governação publica, só aneiam por destruir naancia de se refocilarem inconcientemente nos despojos.

Outro dos solenes motivos da mesquinhez da lei é por nela se não conterem os pseudo-anarquistas, esses despravados que ao arremesarem uma bomba não medem o alcance da destruição. São nesse ponto logicos, os evolucionistas. Se de facto eles se serviram, ou pelo menos apoiaram, essa horda de cafres que por meio de bombas se opoz á manifestação ao dr. Afonso Costa, natural é que agora procurem ampara-los, embora á custa do infame papel de que se arrogam, desmascarando-se.

Se não fossemos além do que desejavamos ainda nos referiríamos aos julgamentos que agora devem efetivar-se após a *amnistia* e que tantos engulhos causam aos proprios evolucionistas.

De facto, custa realmente a caluniar com o Homero e ter de ser desmascarado. Nem tudo pôde ser á nossa vontade. Para outra vez ficar á.

Concluiremos ainda o ultimo e mais grave defeito que os evolucionistas encontraram na lei da *amnistia* e que dizia respeito aos abusos de autoridade cometidos nas pessoas dos inimigos, ou supostos inimigos da Republica.

Isto é só isto dar-nos-á a medida da sua sinceridade, ou antes do seu profundo e esverdeado rancor, ao declararem-se estrenuos defensores de uma *amnistia* ampla.

Desejam o esquecimento do ato conspiratorio e descubrem o seu aleijão e reservadas intenções exigindo o castigo severo dos que, pela sua situação não puderam deixar de, num ou noutro momento exorbitarem como era natural e lho exigia a conciencia intranquila duma Patria que quer viver e quer ordem. Pois se, de facto, tivessem sido sómente presos aqueles contra os quaes houvesse provas concludentes, então, podemos bem dizê-lo, a guerra civil teria sido um facto entre nós.

E era isso o que os evolucionistas desejavam, ou isso, ou o castigo immediato dos que velaram pela defeza das novas instituições.

## NOTAS E COMENTARIOS

## Estão verdes

Do impagavel Cunha e Costa num artigo do orgão monarchico-absoluto-constitucional-republicano, vulgo *Nação*:

«Ser ministro hoje, em Portugal, não é uma honra, é uma tara a que corresponde a desconsideração publica».

Apostamos dobrado contra singelo em como seria muito diversa a opinião do articulista se, por qualquer azar da sorte, já lhe tivesse caído alguma pasta sob as bentas unhas.

Assim, dado o sestro exhibicionista do sr. Cunha, é caso para dizer-se: se a inveja fosse tinha...

## No fim

A um famoso ladrão e assassino, condenado á morte, instava um padre para que se arrependesse de suas más ações. —A unica de que tenho a arrependimento, meu padre, lhe respondeu ele, é de me ter deixado cair nas mãos da justiça.

## Uma frase

O nosso deputado Celorico Gil tambem foi um dos aneróbios evolucionistas que botaram discurso a proposito da *amnistia*.

Entre outras coisas sublimemente pindericas, que a Posteridade se encarregará de registar devidamente, conta-se esta frase bombastica, que teve as honras de ser transcrita em grossos crateres, no alto da primeira pagina da *Nação*:

«Esta monstruosa proposta de lei é a tampa do caixão em que vae a propria Republica».

Ora, quem assim tão facilmente desco-

bre a tampa, é bem capaz de, num ai descobrir-lhe a respetiva chave e por isso, nós, velhos e inalteraveis amigos do inconfundivel deputado, fazemos votos sinceros para que não comecem para ahi a cantar-lhe aos ouvidos:

Qui é dela a chave  
Qui eu ti dei para guardar...

## Um problema

Os bracarenses estão atualmente preoccupadissimos com um dos mais graves problemas que lhes tem atormentado a cachimonia.

Resolveram levantar numa praça um monumento a D. Pedro V e não sabem para que lado deve ficar voltada a face do rei.

Realmente o caso é deveras complicado e talvez não fosse mau consultar o sr. Brito Camacho, que em questão de voltas e contra-voltas é um perito seguro...

## Madureza senil

Anda sob a tão discutida proposta de *amnistia*, escreve a *Nação*:

«De todas as *amnistias* nacionaes ou estrangeiras, que conhecemos, a unica, que poderá medir-se com esse projeto na perfidia com que foi redigido, é a *amnistia* concedida em 1570 aos *Huguenotes*, depois da batalha de Montcotur, perdida por Coligny, no reinado de Carlos IX.

Foram, de facto, os editos de *Saint Germain en Saoyes*.

Be n se vê que a *Nação* já vae sentindo nos seus derrancados nervos o inevitavel caruncho.

Só assim se explica esta da *Nação* meter agora num artigo sobre a *amnistia*, parte da musica dos *Huguenotes*!

Cada um é para o que nasceu...

## DE VISITA AO ALGARVE



Dr. Afonso Costa

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha e cunhada, de seu irmão sr. Artur Costa e dos srs. Germano Martins e Ribas de Avelar, esteve na quarta-feira entre nós o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa. Aproveitando a pequena suspensão dos trabalhos parlamentares, o ex-presidente de conselho veio com sua illustre familia e amigos fazer em au omo vel, uma ligeira visita ao Algarve, atravessando esta ridente provincia, desde a ponta de Sagres até Vila Real. Entrou no concelho de Faro por S. Braz de Alportel, desceu a Estoi e veiu depois á capital do distrito, sendo em toda a parte recebido e cumprimentado com imenso prazer e extraordinario carinho pelos seus amigos e correligionarios. S. ex.<sup>ma</sup>, movido por habitual modestia, havia pedido que nesta visita, puramente particular e recreativa, lhe não fizessem recepções festivas, e porque ao mesmo tempo afirmava que dentro em breve tornaria ao Algarve, numa visita de propaganda democratica, os seus inumeros correligionarios, atende-

ram em parte o seu desejo, não lhe fazendo as estron losas manifestações de que é digno e que, pela razão exposta, reservam para a visita que tão gentilmente lhes prometeu.

Nas curtas horas em que o talentoso e arrojado emancipador da conciencia nacional e da verdade financeira do Estado, se encontrou entre nós, deu um breve passeio na cidade, visitando alguns dos seus pontos mais notaveis, notando-se em todas as ruas a curiosa e natural anciedade que o povo de Faro tinha de conhecer de visu o maior homem que até hoje tem dignificado a Republica Portuguesa. E este homem, que por justo titulo adquiriu tão honrosa superioridade entre os portuguezes, sorria com afabilidade e lha-neza para os seus sinceros admiradores.

Sua ex.<sup>ma</sup> partiu na manhã de quinta-feira para Vila Real de Santo Antonio, com tenção de se demorar algumas horas em Tavira, e regressou no comboio correio directamente a Lisboa.

## PUERICULTURA

## A EDUCAÇÃO MATERNAL

Passamos a expôr neste lugar algumas reflexões geraes sobre os primeiros disvêlos que as mães devem dar a seus filhos.

A mulher não deve ce-sar de ser mãe, por isso que o Destino pôz á sua disposição todo o que é essencial á existencia de seus filhos, cumpre que ela se abstenha de confiar a mãos estranhas o cuidado de os criar; a natureza é tão sabia, tão providente, que poucas ha que possam alegar razões legitimas de se isentarem deste dever sagrado.

E' pois obrigatorio que as mães eduquem seus filhos; eles não devem receber outros desvêlos senão da sua ternura, é essencial que elas presidam aos seus primeiros sons articulados, a fim de que só cuçam palavras de amor.

Um abuso que devemos apontar-lhe aqui, e de que não lhe fazemos cargo, por isso que ele dimana das mais puras intenções, é o máo habito que elas contraem de desfigurar todas as palavras que nessa época ensinam ás creanças: o que são com efeito essas expressões em que os principios da lingua se desconhecem? Para que é criar a seus jovens auditores um idioma de que eles nunca se servirão? Acreditam que lhes será máo facil pronunciar *tata* que *papa*, etc., não por certo; tambem cumpre que elas se apressem a reformar um vocabulario, que, ao mesmo tempo que lhes falsifica o entendimento, os desvia do termo que elas se propõem seguir.

Mas o menino começa a falar, é então que novos deveres nascem para a mãe, e que a sua missão de instrutora se torna importante; por quanto desta primeira educação que ela vae dar-lhe, depende o futuro do seu educando.

Algumas exceções raras podem por ventura contradizer nossos principios; mas por se terem visto homens triunfar dos obstaculos que se opunham á sua excelente natureza, e caminhar em sendas que primeiro se lhe não haviam traçado, deve por isso concluir-se contra a verdade?

Não, e não receamos afirmar que nossos vicios, nossos defeitos, nossa propria incapacidade, existem só porque os nossos primeiros passos foram mal dirigidos.

E', pois, preciso que as mães semeem cedo na alma de seus filhos o primeiro germen de uma sã moral; é preciso, diz Plutarco, logo na origem amoldar e formar seus costumes, porque esta primeira idade é tenra, e apta a receber todas as sortes de impressões, e que tudo que se imprime facilmente em seus corações; a este respeito adverte Plutarco mui judiciosamente ás mães, que não contem indiferentemente toda a sorte de fabulas ás creanças, para que suas almas não embexam loucuras e opiniões erroneas. Não se pôde assás apreciar toda a importancia de tão sabios avisos; com efeito, porque razão vemos tão poucos homens que possuam um juizo são? Porque razão notamos tantos entendimentos falsos, nos quaes as idéas se encontram, e não produzem outra coisa mais do que o erro e a sem-razão? E' porque houve descuido em pôr em pratica a seu respeito estes judiciosos preceitos.

Não admitimos a desculpa que poderiam alegar-nos, de que é preciso entreter os meninos, fixar sua atençaõ afim de os distrair das suas primeiras dores; e que nada é mais eficaz para o conseguir do que empregar taes meios... Erro! verdade, mentira, tudo é novo para o menino; o encanto que vós vos affiguraes que elle acha nas vossas agradaveis imposturas, poderia produzir-se da mesma sorte sem extraviar sua joven intelligencia... a verdade, nada mais que a verdade, eis a unica senda que deve seguir-se, e tudo o que faz do homem um homem é o verdadeiro objeto da educação.

Ainda não é bastante para eles o acelerarem por todos os meios possiveis o instante em que poderão conversar com seus proprios interlocutores; não basta que elas lhe façam amar a verdade, cumpre tambem que todos seus disvêlos se dirijam a prepara-los para viverem com seus semelhantes.

E' um erro o imaginar-se que infancia não seja apta para receber impressões moraes; na nossa natureza ha, por pouco desenvolvida que ella esteja, um tal sentimento de liberdade e independencia, que não tardamos a adivinhar que seriamos vitimas deles, se o não respeitassemos nos outros.

## LÁ POR FÓRA

## Ciencia nova

Em França liga-se nesta ocasião grande importância á arte de conhecer os homens —pela maneira como andam, como abotoam os casacos ou como trazem as bengalas.

Gómez Carrillo dava ha pouco conta do caso numa das suas brilhantes crónicas habituaes.

Figure-se um sujeito que viaja na mesma carruagem em que nós vamos. Não sabemos como ele se chama, nem a que país pertence. Isso não faz ao caso. Apenas reparamos como ele traz os botões, logo nos inteiramos de quem é e do que vale.

Se traz a sobrecasaca—ou americana, ou o quer que vista—completamente abotoada, podemos estar seguros de que nos encontramos ante um espirito frio, ponderado e escrupuloso. (O sr. Delcassé, que atirou ao chão com o ministerio Clemenceau, de triste memoria, é dos que andam sempre abotoados, como *clergymans*). Se pelo contrario, o nosso misterioso companheiro não traz abotoado senão o primeiro botão perto da gravata, podeis jurar que é um ambicioso, capaz de tudo para conseguir os fins que se propõe. (Clemenceau é dos que abotoam assim.) Agora se o cavalheiro que viaja connosco não traz um unico botão abotoado, então não é Clemenceau nem Delcassé, mas simplesmente Jaurés, já que no casaco desabotoado transparece o idealista, amigo de causas generosas e de lutas ruidosas. Como veem, é simples e engenhoso.

A *bengalologia*, reduz-se ás regras seguintes, que são, se acreditarmos no que escreve um redator de *Les Loisirs*, tão exactas como as bases da Algebra:

- 1.º—O que segura a bengala pelo cabo, apoiando-se nela metodicamente, é orgulhoso.
- 2.º—O que dá voltas á bengala entre os dedos, é frívolo.
- 3.º—O que pendura a bengala no braço pelo castão, é preguiçoso.
- 4.º—O que agarra a bengala pelo meio e a conduz horizontalmente, é astuto e invejoso.
- 5.º—O que dá pancadas no chão pegando na bengala por debaixo do cabo é tímido.
- 6.º—O que pega na bengala como num chicote, é tímido e medroso.
- 7.º—O que arrasta ligeiramente a bengala, é volutuoso.
- 8.º—O que leva a miúdo o castão á boca, é tolo.
- 9.º—O que segura a bengala entre as duas mãos, por detraz das costas, é decidido e ambicioso.

Ahi ficam quasi os dez madamentos da nova ciencia, tão seguros como os da lei mosaica, pelo menos.

O estudo do homem pela fórma porque anda, é uma coisa antiga e já explicada diversas vezes no *Eco do Maravilhoso*.

Assim, os passos meudos e precipitados, denotam superficialidade, pessimismo e vícios contra a natureza.

Na Alemanha ha muita gente que anda assim... E em França também...

Em França, muitas mulheres... Em troca, os passos curtos, lentos e iguaes, indicam almas simples e sensiveis. Ha ainda gente pelas aldeias que anda deste modo.

Os passos largos e precipitados, significam um carater batalhador e ambicioso. Mas neste caso é preciso vêr como assenta o tacaço. Se bate rijo na calçada, a ambição é de boa raça. Succedendo o contrario, deve-se desconfiar.

Os que andam com os felinos, sem fazer bulha, sem caminhar direito, como os gatos, é preciso cuidado com eles.

Comtudo não os devemos confundir com os que arrastam os pés e também não fazem ruido, porque esses são os poetas... Os poetas andam como os mendigos, e para mais, caminham sempre junto aos muros, como os criminosos...

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

## Paz e amor

As ultimas noticias do Mexico são terrificantes.

Proseguem os fusilamentos em Terreon. Os combates nas ruas da capital e nós arr baldes são incessantes.

Bandos de revolucionarios incendiam as casas.

Espera-se a todo o momento uma intervenção dos Estados Unidos.

E no meio de tudo isto não ha uma bala perdida que arrebate para o creador a alma candida do presidente Huerta, esse velho sicario causador de tantos morticínios!

## Caçada infeliz

Segundo informam varios circulatorios, o principe herdeiro de Montenegro, andando ha dias á caça dos patos bravos num lago de Scutari, foi projetado á agua com os seus companheiros, em virtude de ter explodido o motor da lancha-automovel em que seguia.

Nenhum dos aristocraticos caçadores recebeu ferimentos, salvando-se todos a nado.

Felizmente os patos foram generosos,

aliaz tinham aproveitado o ensejo de verem sua altessa no charco para o caçarem á sua vontade!

## Conversando

Dois amigos que havia muito tempo se não viam, encontraram-se um dia por acaso.

- Como estás? disse um deles.
- Não estou bom.
- Pois, meu amigo, eu casei depois da ultima vez que nos vimos.
- Boa noticia.
- Não é de todo boa, pois casei com uma mulher de mau genio.
- Tanto peor.
- Tambem não é tanto assim, pois que ela tinha de dote trinta mil escudos.
- Então, isso lá consola.
- Não muito, porque empreguei esse dinheiro em carneiros, que morreram da gafeira.
- Na verdade, é triste coisa.
- Nem tão triste como pensas, pois as peles me produziram mais do que dei pelos carneiros.
- Nesse caso estás indemnizado.
- Não de todo, pois a casa em que guardava o dinheiro acaba de se queimar.
- Oh! que desgraça!
- Não é tão grande como julgas, meu amigo, pois minha mulher e a casa arderam ao mesmo tempo.

## O temporal

Foi desabrido e furioso nos primeiros dias desta semana.

Em Lisboa chegaram a estar interrompidas as comunicações telegraficas internas e para o estrangeiro. Por cá, foi o que todos viram. Vento e chuva por uma pá velha.

Felizmente, parece que o mau tempo se resolveu a deixar-nos em paz e já o bom sol nos tem vindo fazer a sua habitual visita.

## Furia carnavalesca

Clamôr, furioso da rubigentissima Nação, de sabado gordo, a proposito da amnistia:

«E' preciso que o Povo faça terminar já esta provocadora comedia!»

Imagine-se! Quería ela, a saracoteada velhota, que o povo terminasse quanto antes a tal provocadora comedia!

E não fazia o caso por menos. O peor é que, como tão *desinteressado* conselho foi publicado no sabado gordo, toda a gente o tomou como partida carnavalesca, comprovativa do grande egoismo e mais destempero do orgão subscritante.

## As borboletas do mar

As «borboletas do mar» constituem uma das maravilhas do oceano.

Ao cair da noite, estes pequenos moluscos sobem por miriades á superficie das aguas, e então começa um esplendido fogo de artifício, que ilumina o mar com clarões fantasticos e auroras misteriosas.

As aguas flamejam, arde o oceano; depois, de subito, a visão apaga-se, os atores descem para os bastidores, isto é, para o abismo, cae o pano e o sol levanta-se.

Com o seu admiravel brilho de fosforescencia, a borboleta do mar é a joia das ondas, um esplendor da natureza.

O sem comprimento não passa de tres centímetros, mas é mais curiosa do que todos os gigantes do salso elemento. As pás natatorias que estende como dois braços são verdadeiras azas. Nadando sempre na verticalidade manobra-as como um par de remos, rasga as ondas sem parar, e assim se sustem; dirige-se, nada, vòta, cintila como uma pedra preciosa na vaga, corre sobre as ondas como um fogo fatuo, ondula como uma chama, resplandece como um brazeiro, ou descreve curvas luminosas como uma estrela candente no céu.

E' o mais agil e maveidico dos filhos do mar. Sobe, desce, paira, balouça-se na escuma como numa nuvem, desaparece, volta sacudindo as azas deslumbrantes, passa como um clarão fantastico, e torna a sumir-se para surgir em outra vaga.

O seu grande inimigo é a baleia. O colosso impassivel escancara as fauces, e isso lhe basta para engulir miriades de pedras vivas, destas pobres falenas que se despenham como grãos de areia na guela do gigante.

## Assassinato

No dia 24 deu-se nesta cidade um crime que emocionou profundamente todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

O sapateiro João Vieira Manuja, conhecido pelo seu carater rixoso, esfaqueou sua mulher, Bernarda Maria Chavea, natural de Bordeira, com a faca do officio.

Destes ferimentos, ou segundo se diz, dos maus tratos que o Manuja dava habitualmente á mulher, resultou a morte desta no hospital, onde tinha recolhido.

A infeliz estava grávida e o assassino fugiu para o campo, sendo capturado no dia seguinte quando, ainda sem ter conhecimento do resultado do seu crime, se dispunha a apresentar-se á policia.

O cadaver da vitima, depois de autopsiado, foi conduzido para Bordeira, sendo o seu funeral acompanhado por milhares de pessoas.

## CONTOS E NOVELAS

## O FRIO DO MEU LAR

(De Albesa)



PRINCIPIO, aqueles olhos parados, aquele rosto frio, posto que lindo, quasi me irritavam.

Além disso, eu frequentava aquela casa, não por causa da Açucêna, a cega mas pela irmã, a linda Rosário, cuja formosura tanto me impressionára num dia de verão, no passeio.

Rosario era um destes tipos distintissimos de mulher.

A pura andaluza, pedindo um *manton de Manila* para o seu talhe gentil, a mancha alacre de um ramo de cravos nas abundantes tranças negras e um leque desses que usam as *jembras* de Hespanha, na mãosinha branca e afilada.

Indaguei onde vivia. Consegui ser apresentado e, dois mezes depois, num namoro formal, via diariamente a formosa menina.

Rosario vivia com a mãe, viuva de um capitão de infantaria e com uma irmã mais nova, chamada Açucêna, cega de nascença e branca e loira como as princezas das baladas.

Ao ve-la senti a compaixão que a desgraça inspira. Mas a breve trecho, a minha lastima converteu-se em indeferença e logo em desdem, quasi em odio, porque muitas vezes, Açucêna vinha sentar-se ao lado de Rosario, ou escutava, a distancia, como se expiasse a nossa conversação.

Não me agradava aquele procedimento. Quasi não podia falar com a minha gentil namorada. Conheceu-o esta e advertiu a cega.

Antes não o tivesse feito. No dia seguinte, disse-me Rosario:

—Pobre Açucêna! Nem imaginas quanto gosta de ti! Chorou tanto quando lhe disse que a sua presença te aborrecia...

—Coitada! Fui cruel, fui... Ela me perdoará. E' que nós, os homens, somos sempre tão egoistas!... Pobre cega! Vae chamá-la.

Entrou a infeliz Açucêna, aproximando-se de nós com visível timidez.

—Anda cá! Senta-te a nosso lado! Quê? Já não és nossa amiga? Estás zangada.

A pobre cega tremia.

—Como a Rosario disse que eu te aborrecia...

—Não faças caso do que diz a tua irmã que, quando não sabe o que ha de fazer, se diverte contigo! Não Açucêna, não me aborreces. Gosto muito de ti. Anda cá. Distrae-te ouvindo-nos e perdoa-me. Pergunta-nos o que quizeres, o que te parecer... Eu tambem gosto muito de ti...

A infeliz sorriu com satisfação e esteve connosco toda a tarde.

No dia seguinte, Açucêna esperava-me impaciente.

—Que demora!—Disse ela, antes de nos saudarmos.

—Mas isto é ainda cedo!...

—Para ti talvez, para mim, não. Olheia-a, estupefato.

—Para mim, não.—Repetiu ela.—espero-te todos os dias. Não sabias? Olha, ás vezes até sinto desejo de morrer! Nem podes imaginar a zanga que me fazem certas pessoas que nos visitam...

Quasi todas dizem o mesmo: «Coitadinha! Que desgraça! Tão nova e sem vista!...

Esta compaixão irrita-me. E' uma crueldade recordarem-se só dos meus olhos materias e olvidarem os outros os da minha alma!... Só tu, Carlos, sabes compreender-me. Por isso te espero. Por isso desejo estar sempre ao teu lado. Não te enfades comigo, não? Gosto tanto de te ouvir ler! Tens uma voz tão linda!...

Meu Deus! Que seria de mim se não viesse!... Casa-te, anda, casa-te depressa com a Rosario para viveres sempre connosco.

—Vem, alma purissima!—Lhe disse, estreitando-a de encontro ao coração.—Junto de tua irmã te prometo que de hoje para o futuro haverá luz nos olhos do teu candido espirito. Dize-me o que queres que te conte. O que pede o teu coração? Saber o que é o amor? A elegancia, a arte, a moda, a amizade? Tudo, tudo te direi.

E, desde então, começaram as minhas longas conversas com a infeliz Açucêna. Dentro em pouco conheci a grande harmonia que existia entre as nossas almas. Nem Rosario, nem a mãe, apezar dos muitos carinhos que lhe davam, a compreendiam.

Açucêna era um espirito sequioso de luz. Ao ouvir-me, as suas feições animavam-se e, mais de uma vez julguei ve-la transfigurada numa aparição astral.

No fim de algum tempo, casei com Rosario, mas parecia que minha mulher era Açucêna, a julgar pela alegria que a pobre cega mostrava.

Mais tarde acalentava os meus filhos e tateava-os cuidadosamente, na ancia de

conhecer quaes se pareciam mais comigo. Tinha uma grande afeição ao Pedro, o mais velho, só porque a sua voz se parecia muito com a minha!

Na ultima doença que me affligiu, durante seis mezes não desamparou o meu leito; nem minha mulher, nem minha mãe seriam tão carinhosas!

Açucêna morreu ha um ano.

Na agonia, delirando, ainda me dizia: Carlos, morro se te fôres embora! Não vais, não? Tu não queres que a tua pobre Açucêna morra!...

Vivem hoje meus filhos e minha mulher. Ela, partiu.

No meu lar ha as alegrias de um amor fecundo, mas... que frio... que grande frio no meu lar!

Lyster Franco.

## CURIOSIDADES

## NASCIMENTO, VIDA E MORTE

Tudo quanto o mundo em si encerra tem o seu nascimento, vida e morte.

A edificação de uma casa, de um monumento, ou de um edificio qualquer, é o seu nascimento, o tempo que esse edificio dura, a sua vida; e quando o decorrer dos anos ou a voracidade do tempo o lança por terra, então se opera a sua morte: e qual será a causa destas tres epochas que se observam, como em todas as cousas, nos edificios?—É indubitavelmente a de serem formados pela mão do homem, que não pode fazer cousa alguma sem que nela se reproduza a imagem da sua fragilidade.

O homem formado do pó não pode da mesma substancia fabricar um objeto que deixe de decompor-se como ele.

Quando o homem nasce, sonha no berço da inocencia uma vida cheia de prazeres, virtudes, e delicias, e quando começa a vagar pelo mundo, se encontra um prazer é efemero—vòta como um sopro da brisa: centenares de tormentos o perseguem, vê-se envolto em um turbilhão de crimes e maldades, num pélogo de corrupção, cujas aguas pútridas vem logo com suas gotas manchar-lhe o coração.

Mas no meio dessas maldades, os prazeres volatis cegam-no; as vaidades frivolias enlouquecem-no; as belezas vãs fascinam-no; e ele, embriagado nesses sofrimentos a que chama gosos, entrega-se aos entorpecidos delictes, e ai dorme um rapido sono, embatido por mil perseguições que a embriaguez desse dormir lhe não deixa sentir, mas que lhe gastam a vida, que se encerra apenas nesse curto sono.

Quando acorda é que sofre então as consequências desses nocivos gosos; vê que se entregou á corrupção, sente-se cansado e arrepende-se de se haver envolvido nessas illusões que o fatigaram...

Inutil arrependimento, porque a voz do destino então lhe brada:—Já é tarde! e ele, querendo fugir aos infernaes delictes que o hão atraído e corrompido, e querendo recuar um passo, cae na sepultura, se não cheio de remorsos, coberto de desgostos!

Ahi, então, nas regiões sombrias, no reino da morte o que se passa?... misteriosos segredos vedados á ciencia humana: o repouso é sem duvida a herança derradeira daqueles que deixam o mundo, pois só no sepulcro, nos benignos braços da morte pode o homem encontrar o repouso e talvez a melhor das venturas...

## POETAS

## A DESEJADA

O' minha Sulamite perturbante, quem és tu, como és tu, ó Bem-fadada? Em que paiz, em que lugar distante floresce do teu Corpo a madrugada?

Tu que és da minha carne palpitante a aspiração mais nobre, a mais sagrada, porque não vens? porque andas tu errante do lar em que serás a Desposada?

Já todos comigo se cruzaram na estrada, que pize sempre altaneiro, em nevosas da Saudade se esfumaram.

E's tu que espero... és tu que has de ser minha... e eu sei que vens... tambem o damasqueiro pelo perfume ao longe se adivinha!

J. Lebre e Lima.

## A graça alheia

## DO NATURAL

—Devias ir visitar o teu amigo Cezar, que está doente.

—Oh! Que maçada!

—De caminho passeavamos com o cão.

—Ah! Isso é boa ideia.

## LOGICA ARREVEZADA

Reflecção de um *habitué* dos tribunaes:

—E' curioso! Quantas mais conclusões ha num litigio, tanto menos se chega á conclusão!

## PRODIGALIDADE

—O' mamã, porque é que a avózinha não tem cabelo?

—Por que não soube economisa-lo para a velhice.

## Dr. Afonso Costa

LAGOS, 23.—Chegou hoje, pelas 13 horas e meia em visita a esta cidade, o sr. dr. Afonso Costa, que se fazia acompanhar, da sua esposa e filhas, seu irmão o sr. Artur Costa e dos srs. dr. Germano Martins, conservador geral do registro civil e dr. Adelino Furtado, governador civil do Algarve.

A's portas de Portugal encontrava-se imenso povo, que fez aos seus visitantes uma grande manifestação de simpatia, levantando entusiasticos vivas ao sr. dr. Afonso Costa e á Republica, acompanhando o até á camara municipal, onde foi recebido na sala das sessões. Durante este trajeto deitaram-se muitos foguetes e tocou uma banda de musica.

Na sala da camara o presidente da comissão executiva, sr. dr. Jorge de Almeida Queiroz, leu um brilhante discurso, dando as boas vindas ao visitante, que agradeceu, falando pelo espaço de vinte minutos em varios assuntos, que se ligam todos com os melhoramentos desta cidade.

Em seguida, o sr. dr. Afonso Costa, com a sua comitiva, foi á praça da Republica ver a baia, indo depois visitar Sagres e o cabo da S. Vicente.

Pelas 14 horas, visitou o comandante militar, na secretaria do regimento de infantaria 33, seguindo de automovel para Vila do Bispo, a fim de visitar Sagres, sendo-lhe feita uma imponente manifestação na praça Gil Eanes.

A's 2 horas regressou de Sagres, acompanhado do administrador do concelho, sr. Gregorio Azevedo, seguindo para Portimão.

MONCHIQUE, 24.—Esteve entre nós o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado de seu irmão, o sr. Artur Costa, e do dr. Germano Martins. Foram esperados pelos seus correligionarios e acompanhados por eles num passeio pela vila.

Almoçaram no hotel e entraram no Centro Cinco de Outubro, retirando depois.

LOULÉ, 27.—T.—Chegou inesperadamente o sr. dr. Afonso Costa, com sua esposa e filha, dr. Germano Martins e Artur Costa. O entusiasmo foi delirante, sendo o sr. dr. Afonso Costa imediatamente cumprimentado pela filarmónica *Artistas de Minerva*.

S. BRAZ DE ALPORTEL, 25.—Tivemos hoje a grata surpresa da visita do sr. dr. Afonso Costa, que nos causou a maior alegria.

Muito embora ninguem esperasse S. Ex.<sup>a</sup>, foi grande o numero de correligionarios que o cumprimentaram, prestando-lhe uma calorosa manifestação de simpatia que muito penhorou o ilustre estadista.

ESTOI, 25.—Chegou hoje aqui, vindo de Loulé, o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, ilustre patrono do Centro Democratico de Estoi, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas, drs. Germano Martins, Adelino Furtado e Ribas de Avelar. S. Ex.<sup>a</sup> ao chegar a esta aldeia foi recebido entusiasticamente por todos os democraticos, entre vivas inintermittentes e centenas de foguetes, o que agradeceu muito carinhosamente. O sr. dr. Afonso Costa dirigiu-se depois para o jardim, visitando em seguida o Centro Democratico, e ahi, o ilustre estadista agradeceu muito comovido a manifestação espontanea de que acabava de ser alvo, dirigindo aos nossos correligionarios palavras bastantes carinhosas, elogiando a maneira como o partido democratico aqui está organizado e prometendo visitar-nos outra vez muito brevemente.

As alunas da escola feminina, cuja professora é a sr.<sup>a</sup> D. Maria Guiomar, acompanhadas desta, e numa sala contigua ao Centro, entoaram a *Portuguesa* á passagem do dr. Afonso Costa.

Ao ilustre homem publico e a sua esposa foram oferecidos alguns *bouquets* de flores pelas genitas filhas dos srs. Augusto Forja e Francisco da Encarnação, as quaes tambem levantaram vivas ao sr. dr. Afonso Costa.

Com o grande temporal que tem feito, naufragou proximo á praia de Montegordo, no dia 23, uma embarcação com tres homens, tendo estes estado todo o dia á mercê das ondas.

Pelas 18 horas, os srs. José e João Botiquilha e mais vinte homens meteram-se corajosamente á agua com uma embarcação, indo em socorro dos pobres naufragos. Uma onda quasi voltou esta embarcação, correndo os salvadores grave risco de perecer.

Na praia, as mulheres e crianças choravam em altos gritos, mas pouco depois regressavam todos a salvo, sendo a alegria indescriptivel. Os naufragos beijavam a areia e davam vivas aos habitantes desta praia. São dois de Vila Real e um de Tavira.

Os arrojados salvadores são dignos de recompensa, visto que arriscaram a vida pelos semelhantes.

—Tambem, no dia 23, pelas 5 horas, encalhou na barra da Fozeta um lugre, cuja nacionalidade se desconhece e que pediu socorro, que lhe não foi prestado até ás 16 horas do dia 24.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## Mercadorias

Devido á amabilidade do capitão de mar e guerra, sr. Alvaro Ferreira, ilustre chefe do Departamento Marítimo do Sul, podemos hoje, com grande proveito dos nossos leitores, ratificar uma noticia do nosso ultimo numero, relativa á importancia das mercadorias exportadas e importadas pela via maritima nesta provincia.

Mapa dos valores da importação e exportação pelos portos do Algarve

### MERCADORIAS EXPORTADAS

1909: Lagos—270.863.465; Portimão—730.020.990; Faro—641.976.635; Olhão—216.857.020; Tavira—35.432.250; Vila Real de Santo Antonio—1.252.914.967.

1010: Lagos—271.591.000; Portimão—970.405.130; Faro—809.107.305; Olhão—171.308.545; Tavira—34.850.000; Vila Real de Santo Antonio—1.423.662.866.

1911: Lagos—462.180.200; Portimão—984.846.760; Faro—758.425.241; Olhão—301.226.716; Tavira—19.165.000; Vila Real de Santo Antonio—966.682.624.

### MERCADORIAS IMPORTADAS

1909: Lagos—42.509.720; Portimão—72.530.540; Faro—82.630.000; Olhão—17.539.060; Tavira—7.671.800; Vila Real de Santo Antonio—435.210.540.

1910: Lagos—89.925.800; Portimão—76.299.000; Faro—98.687.600; Olhão—27.794.115; Tavira—3.851.000; Vila Real de Santo Antonio—354.519.648.

1911: Lagos—151.613.330; Portimão—417.028.128; Faro—435.105.587; Olhão—65.362.705; Tavira—2.492.000; Vila Real de Santo Antonio—624.845.396.

## O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia, esteve em Olhão no dia 25, o nosso presado diretor, sr. Lyster Franco.

— Regressou a Lisboa o nosso presado amigo sr. Antonio de Abreu Marques.

— Regressou a Lagos o capitão de infantaria 33, sr. Francisco de Assis Crispim.

— Vimos em Faro o sr. Julio Cezar Rocha, antigo governador civil deste distrito.

— Em Lagos, Portimão, Alvor e Silves está tudo preparado para a celebração da Festa Nacional da Arvore, no dia em que o Seculo Agricola determinar para a sua realisação em todo o paiz.

— Estiveram pouco concorridos os bailes carnavalescos em Silves.

— Tem estado em Lisboa, onde foi acompanhar suas gentis sobrinhas, o sr. dr. Raimundo da Fonseca.

— Na noite de 22 foi encontrada numa travessa, proxima da rua das Lavadeiras, em Olhão, uma criança recém-nascida dentro dum cesto.

— Ignora-se quem seja a desaturada mãe.

— Foi nomeado chefe de conservação, precedendo concurso, e colocado na direção das obras publicas de Faro, o sr. Artur Gomes de Matos.

— O sr. dr. João de Brito Farrajota foi exonerado de administrador do concelho de Loulé.

— A camara municipal do concelho de Serpa solicitou do governo que seja classificada da internacional, a estrada que saindo de Beja para o rio Guadiana, em direção á vila de Serpa, segue até Aldeia Nova de S.

## MINISTERIO DO FOMENTO

### Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

### 2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adianta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

A Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.

Bento, desta aldeia quasi toda construida se dirige a Ficalho e seguindo até Rosal de la Frontera, povoação espanhola ligada com a rede geral de estradas no paiz visinho.

Tal estrada é a via logicamente indicada por sua direção, como a que deve ligar Lisboa a Sevilha.

— A sr.ª D. Aurora da Conceição Cabedo foi provida definitivamente na escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— A sr.ª D. Beatriz Ascensão Taquelim foi provida definitivamente na escola de Lagos.

— O sr. Antonio José da Silva foi exonerado de guarda da escola de ensino industrial Vitorino Damazio, em Lagos.

Para este lugar foi nomeado o sr. Eduardo dos Santos Penisa.

— Regressou de Lisboa o inspetor de finanças do distrito de Beja, sr. Frederico de Almeida Teixeira, que está provisoriamente prestando serviço no nosso distrito.

— Foram declarados limpos de peste todos os portos de Marrocos, com excepção de Casablanca.

— No dia 21 do corrente foi registado em Olhão o nascimento da filhinha do sr. Constantino Mil-homens, diguo aspirante de finanças neste concelho.

A recém-nascida recebeu o nome de Edith. Testemunharam o ato a sr.ª D. Sarah Guerreiro Lima e seu irmão sr. Anibal Guerreiro Lima nosso presado amigo.

— Já está instalada em Olhão a força da guarda republicana.

Pela respectiva camara municipal foram mandados afixar editaes para que se cumprissem as posturas municipaes que de futuro passam á vigilancia da referida guarda.

— Passou as ferias do Carnaval, em Olhão, o sr. Luiz Bernardino Silva.

## CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 1 de março.—D. Maria Luiza Ramos, D. Augusta da Piedade Neves, D. Leopoldina do Carmo Mendes, D. Maria Elvira Freitas, D. Josefa Rodrigues Barros, Augusto da Costa Ferro, João Manuel Garrocho, Joaquim de Brito Ramos, Antonio Apolinario Seruca e o menino Rui de Avelar Santos.

Segunda-feira, 2.—D. Luiza da Piedade Vieira, D. Maria Rosa Gonçalves, D. Antonia da Conceição Barros, D. Augusta Rodrigues Gomes, Manuel José Macias, José Antonio Olival, Matias do Carmo Ramos e o menino Miguel Rocha.

Tercça-feira, 3.—D. Maria das Dores Abóim de Azevedo Coutinho, D. Clara Siqueira Afonso Romero, D. Luiza de Almeida Pereira, D. Miquelina da Conceição Pontes, D. Augusta Maria Pereira, José Antonio Campos, Francisco Xavier Moreira, Antonio Augusto Ferreira, José Manuel da Silva, Constantino da Costa Oliveira e o menino Adelino Hemiterio da Palma Carlos.

Quarta-feira, 4.—D. Mariana dos Santos Ponte, D. Lucia Augusta Rodrigues, D. Guilhermina de Brito, D. Adelaide da Conceição Peres, D. Elisa Pereira Madeira, Antonio Marcos Vieira Correia, João José Vinagre, Manuel Bento Valerio, Joaquim Matias Borges e Francisco Pedro Correia.

Doentes:

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Morgado Reis, esposa do sr. João dos Reis de Olhão.

Desejamos o seu restabelecimento.

Necrologia

Apoz dois anos de sofrimento faleceu no dia 24 em Lagos, o sr. Fernando Augusto Correia Galvão, proprietario e tesoureiro da camara municipal daquela cidade. O extinto, era irmão do major comandante da 3.ª companhia de reformados, sr. Sebastião Correia Galvão, e um republicano da velha guarda, gosando da maior estima dos seus correligionarios e da consideração popular.

Faleceu em Loulé, no dia 21, a sr.ª D. Gertrudes da Encarnação Martins Caraga, esposa do sr. José Martins Caraga, comerciante, e mãe do sr. Manuel Martins Caraga, escrivão do juizo de direito daquela vila.

Faleceu em Lisboa o general Raposo Botelho, ultimo ministro da guerra da monarchia.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

## A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

## BICICLETA



Nova e muito resistente, vende-se por 25000.

Trata-se com José Domingos Lopes,—FARO.



## O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as cores da saúde. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saúde e a vitalidade renovada.

### A PROVA:

“Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

### Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão.” Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

### ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

#### CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

#### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

### PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

## Esquadriha Fiscal da Costa

COSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Esquadriha Fiscal da Costa faz publico que no dia 7 de Março, pelas 14 horas no Deposito da mesma Esquadriha em Faro e perante o referido Conselho, se procederá á venda em leilão dos artigos julgados inuteis para o serviço dos navios da Esquadriha Fiscal.

Os artigos para venda serão constituídos por quatro lotes: 1.º artigos de ferro; 2.º artigos de cobre, chumbo e latão; 3.º Cabos de lonas; 4.º artigos de madeira e diversos, os quaes poderão ser examinados no Deposito da Esquadriha todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

As propostas devem ser entregues em carta fechada e lacrada na sede da Esquadriha até ás 13 horas do dia 6, acompanhadas da importância de 5000 escudos como deposito provisorio.

Secretaria da Esquadriha Fiscal da Costa em Faro, 21 de Fevereiro de 1914.

O secretario,

Antonio Pereira da Silva Teixeira.

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

RUA INFANTE D. DENIS, 100

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixé de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

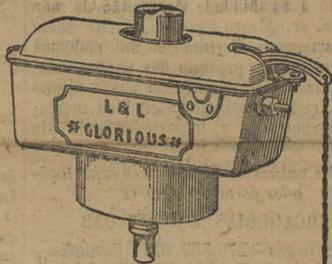
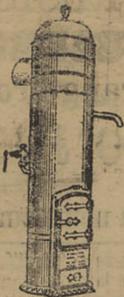
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

### ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atrahentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterais e exemplificações numeradas de disposição do calculo. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o ensino secundario de physica e preparatório para o curso geral dos liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi o primeiro trabalho de physica publicado em Portugal, e a sua publicação foi um facto de grande importancia para o ensino da physica em Portugal. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800 réis.)

Este excelente livro de Physica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o ensino secundario de physica e preparatório para o curso geral dos liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi o primeiro trabalho de physica publicado em Portugal, e a sua publicação foi um facto de grande importancia para o ensino da physica em Portugal. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Livros escolares do professor DR. BIBEIRO NOBRE

# TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egrja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO..... 98.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.500 réis. ALBUFEIRA..... 112.500 réis. TAVIRA..... 118.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.500 réis.	Designação d s localidades (36 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.500 réis. ALBUFEIRA..... 84.500 réis. TAVIRA..... 90.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.500 réis.	FARO e arredores.....	3.500 3.500	9.500	10.500	15.500
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 45.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.500 réis. ALBUFEIRA..... 54.500 réis. TAVIRA..... 60.500 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO.....	6.500	10.500	15.500	20.500
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO..... 18.500 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.500 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.500 réis. TAVIRA..... 36.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.500	15.500	18.500	22.500
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de passin gauré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egrja	FARO..... 12.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20.500	26.500
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 5.800 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.....			25.500	30.500
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4.500 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30.500	35.500

Atenção: Dos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda TENDO visto ha dois ou tres mezes, uma forma de desmentido, da informação pedida por mim ao publico, no meu anuncio do *Heraldo*, do meu ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a prevenção do anuncio do *Algarve*, copia do meu, já em circulação ha anos, não tem os preços mais acessiveis como diz e sim mais caros, como se pôde verificar nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro ou tranqutana em mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funerario e berlinda que são 2 carros e 2 parselhas, e preparos todos decentes, cujos preparos não tem o anuncio do *Algarve* nem gente para os remediar. Conquanto aos n.ºs 4 e 5, esses, são eguaes aos nossos, mas em decencia, o publico que aprecie.